



ESPIRITUALIDADE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: A IMPORTÂNCIA DA INTEGRALIZAÇÃO DO CUIDADO

Dionísio Chiaratto Filho

Médico. Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA.

Orcid Id: <https://orcid.org/0000-0001-7219-2871>

E-mail: chiaratto@hotmail.com

Rodolfo Augusto Alves Pedrão

Médico especialista em Terapia Intensiva e Geriatria. Unidade de Terapia Intensiva do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná.

Orcid Id: <https://orcid.org/0000-0003-1105-3717>

E-mail: rodolfopedrao@yahoo.com.br

Lucas Rafael dos Santos

Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA.

Orcid-Id: <https://orcid.org/0000-0002-6581-4086>

E-mail: lucas.rafael@unifaema.edu.br

Rosieli Alves Chiaratto

Doutora em Odontologia. Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA.

Orcid Id: <https://orcid.org/0000-0002-1580-084X>

E-mail: rosieli@unifaema.edu.br

Submetido: 31 out. 2022.

Aprovado: 10 nov. 2022.

Publicado: 25 nov. 2022.

E-mail para correspondência:

lucas.rafael@unifaema.edu.br

Este é um trabalho de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais.

Imagem: StockPhotos (Todos os direitos reservados).



Open Access

Introdução

A unidade de terapia intensiva (UTI) é uma das áreas mais complexas dentro de uma instituição hospitalar, com alta demanda de monitoramento contínuo, na qual são atendidos pacientes em grande desequilíbrio biopsico-sócio-eco-espiritual ⁽¹⁾.

A qualidade de vida de cada indivíduo envolve, além de fatores físicos, aspectos emocionais, psicológicos, sociais, ambientais e espirituais – todos importantes na assistência ao paciente criticamente enfermo, que enfrenta situação extrema ⁽²⁾.

A atenção à espiritualidade impacta diretamente na qualidade da assistência à saúde, mas poucas vezes é referenciada na formação acadêmica tradicional. Por conseguinte, a maioria dos profissionais de saúde se limita à abordagem dos aspectos físicos relacionados à enfermidade enfrentada pelo paciente, o que compromete o atendimento integral à saúde dele ⁽³⁾.

Com base nesses aspectos, esse estudo foi delimitado pelo seguinte problema de pesquisa: Qual a relevância da espiritualidade para integralização do cuidado ao paciente internado em unidade de terapia intensiva?

Hipoteticamente, acreditou-se que as especificidades da UTI podem causar danos emocionais com potencialidade igual ou até mesmo superior aos danos físicos, sendo a espiritualidade do paciente uma base essencial para alívio das dores e do sofrimento.

Essa pesquisa se justifica no entendimento de Pilger, Macedo, Zanelatto, Soares e Kusumota ⁽⁴⁾, que salientam que pesquisas com enfoque na espiritualidade de pacientes internados em UTI tratam-se de uma parte relevante para evidenciar e corrigir falhas no processo do cuidado centrado no paciente.



Assim, o estudo se dedicou a acreditar que a evidenciação da importância da espiritualidade na UTI seja um caminho para auxiliar acadêmicos e profissionais de saúde para uma assistência humanística e integralizada.

Objetivos

O objetivo desse estudo foi evidenciar a relevância da espiritualidade para o paciente internado em unidade de terapia intensiva. Especificamente, os objetivos da pesquisa foram: 1 – Compreender o que é a espiritualidade; 2 – Relacionar a espiritualidade com a melhoria do quadro clínico do paciente; 3 – Destacar as maneiras pelas quais a equipe de saúde que realiza a assistência ao paciente poderá trabalhar pontualmente a espiritualidade durante a internação.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de revisão a respeito da espiritualidade na UTI. Os dados foram analisados de maneira interpretativa e narrativa, sendo tratados qualitativamente em conformidade com o problema de pesquisa e com os objetivos propostos.

Para essa evidenciação, foram consultadas as bases de dados eletrônicas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), do *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e de Periódicos Online através dos seguintes descritores em ciências da saúde: espiritualidade, unidade de terapia intensiva e cuidados intensivos.

Foram incluídos artigos científicos publicados nos últimos dez anos (2012 e 2022), em língua nacional ou estrangeira, disponíveis nas bases de dados e coerentes com a proposta da pesquisa, sendo excluídas as bibliografias publicadas anteriormente a 2012 e em desconformidade com o estudo.

Os resultados foram apresentados de maneira dissertativa.

Resultados e Discussões

Por muito tempo na história da humanidade a doença foi associada a fatores espirituais e empíricos. No entanto, com a evolução da ciência, verificou-se que vários outros aspectos eram os responsáveis pelos problemas do corpo. Apenas a partir da década

de 90 observou-se aumento expressivo no número de estudos destacando o impacto da espiritualidade no processo de saúde e doença. Com isso, aos poucos vem sendo quebrada a perspectiva empírica da espiritualidade na assistência em saúde, dando lugar ao saber científico ⁽⁵⁾.

A conceituação de espiritualidade é extremamente ampla e refere-se à perspectiva individual de cada pessoa sobre o propósito da própria vida. Esse propósito pode ser alcançado através da religião, em que há a relação com um ser divino e transcendente; da relação com a natureza; do pensamento racional; da relação com a arte; entre outros. Por possuir uma dimensão abrangente e particular, a espiritualidade sofre influência e é externada pelos indivíduos através do processo cognitivo, dos pensamentos, dos comportamentos, das relações e das emoções ⁽⁶⁾.

Por ser ampla e atingir boa parte da vida das pessoas, a espiritualidade não pode ser dissociada da qualidade de vida e da saúde, devendo então integrar o processo assistencial por parte da equipe de assistência à saúde. Esse entendimento se relaciona diretamente com o princípio da integralidade da saúde, em que o paciente deve ser visto de maneira holística, sendo inserido como parte fundamental das ações de melhoria e recuperação em saúde ⁽⁷⁾.

Com isso, os profissionais de saúde que atuam na UTI precisam compreender que os pacientes internados vivenciam uma experiência estressante, em que a vida está ameaçada e onde os cuidados mais intensivos são necessários. Além disso, a família e amigos que compõem uma rede fundamental para aporte emocional ao paciente não estão presentes durante toda a internação, o que é algo que potencializa ainda mais o desgaste psíquico trazendo prejuízo ao processo de recuperação da saúde ⁽⁸⁾.

Em síntese, salienta-se que a espiritualidade se mostra relevante para a boa evolução do paciente internado em UTI. É preciso entender que a espiritualidade individual de cada paciente deve ser respeitada e estimulada pela equipe de saúde, na premissa de auxiliar na diminuição do sofrimento e na melhoria do fator de segurança e aceitação das dificuldades enfrentadas. Assim, a espiritualidade deve contribuir para que tanto o paciente, quanto os seus familiares tenham uma boa qualidade de vida mediante uma situação de saúde muito delicada ⁽³⁾.

Conclusão

Esse estudo buscou abordar a relevância da espiritualidade no processo de recuperação e melhoria de saúde de pacientes internados em unidade de terapia intensiva. Foi possível observar que a UTI é um ambiente propício a desgastes emocionais e psíquicos, mas que muitas das vezes os profissionais de saúde acabam se limitando apenas aos aspectos fisiológicos do paciente. Assim, observou-se que a espiritualidade nos dias atuais deve ser tratada de maneira científica e não mais de maneira empírica como antigamente. Nesse sentido, a espiritualidade do paciente se mostra como uma das redes fundamentais para melhoria de seu quadro clínico, influenciando não apenas a si, mas também aos seus familiares.

Espera-se que essa pesquisa possa orientar discentes e profissionais de saúde a respeito da importância da espiritualidade durante a integralização da assistência e do cuidado centrado no paciente.

Palavras-chave: Espiritualidade; Unidade de Terapia Intensiva; Cuidados Intensivos.

Referências

- 1 Nunes RM, Nunes MR, Assunção IA, Lages LS. Sistematização da assistência de enfermagem e os desafios para sua implantação na unidade de terapia intensiva: uma revisão de literatura. *Rev uninga*. 2019;56(esp):80-93.
- 2 Silva A, Eugênia E, Larissa R. Qualidade de vida. *Rev Saú e Meio Amb*. 2022;14(1):01-15.
- 3 Manenti LP, Soratto MT. A importância da espiritualidade no cuidado com o paciente internado na UTI Cardiovascular. *Saú em Rev*. 2012;12(30):43-51.
- 4 Pilger C, Macedo JQ, Zanelatto R, Soares LG, Kusumota L. Percepção da equipe de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva com relação à espiritualidade e religiosidade. *Ciên, Cuid e Saú*. 2014;13(3):479-486. <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v13i3.19788>
- 5 Koenig HG. Religião, espiritualidade e saúde: A pesquisa e as implicações clínicas. *Avisos de Pesquisa Acadêmica Internacional*. 2012;1(1):01-34. <https://doi.org/10.5402/2012/278730>
- 6 Koenig GH. Medicina do Século XXI/Termos de debate. *Medicina, religião e Saúde: O encontro da ciência e da espiritualidade*. 2012;1(1):21-37.
- 7 Gomes PHG, Junior WVM. O cuidado centrado no paciente nos serviços de saúde: estratégias de governos e organizações não governamentais. *Rev Acred*. 2012;7(13):23-43.



8 Esperandio MRG, Michel RB, Trebien HAC, Menegatti CL. Coping religioso/espiritual na antessala de UTI: Reflexões sobre a Integração da Espiritualidade nos Cuidados em Saúde. Interações. 2017;12(22):303-322. <https://doi.org/10.5752/P.1983-2478.2017v12n22p303>